

➤ **Modelo Riscos**

Do conjunto de perigos naturais considerados na Região, o sísmico é dos mais importantes, não só pela grande extensão susceptível de ser afectada no território do OVT, mas também pela gravidade dos danos materiais e humanos que pode atingir, pela possível ocorrência de efeitos de sítio e outros riscos induzidos, nomeadamente incêndios urbanos e instabilização de vertentes e pelos materiais pouco consolidados que potenciam a propagação das ondas sísmicas.

Na faixa litoral existe também a possibilidade de ocorrência de inundações costeiras devido a *tsunamis*, dependentes essencialmente da actividade de acidentes tectónicos submarinos a Sul da Península de Lisboa.

Igualmente, o perigo de inundação, devido às cheias (progressivas) do Tejo e principais afluentes, ocorre no OVT, Região que possui a maior extensão de área inundável do país, sendo que as cheias progressivas afectam cerca de 150 conjuntos habitacionais e de edifícios vários.

Simultaneamente, as cheias rápidas em pequenas bacias hidrográficas afectam mais de 1000 km de troços fluviais e geram 300 pontos críticos no Oeste e Vale do Tejo. O longo historial das cheias do Tejo permitiu o desenvolvimento de sistemas de aviso e alerta. No mesmo sentido, as cheias rápidas que afectam quer alguns dos afluentes do Tejo quer as ribeiras do Oeste, merecem a programação de sistemas de alerta articulados com os planos de emergência municipais assentes em exercícios de cenarização.

Num quadro de alterações climáticas e dada a extensão da faixa litoral do Oeste e Vale do Tejo, os riscos associados à acção do mar nas pessoas e bens deverão ser equacionados no ordenamento do território.

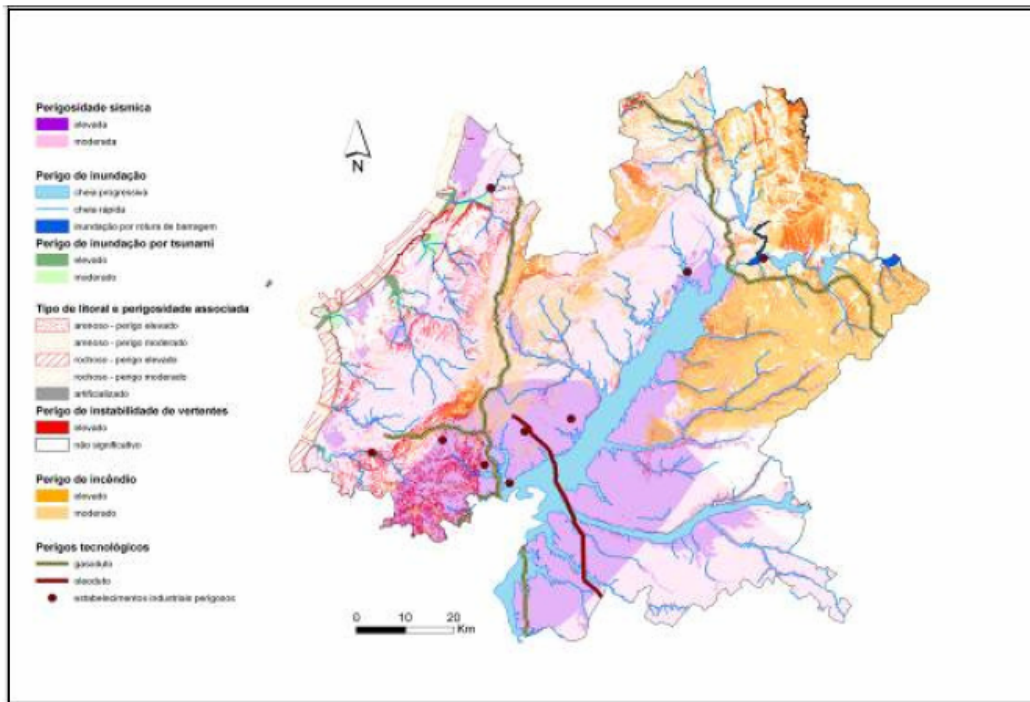
De igual modo, os cenários e previsões climáticos deverão ser equacionados na estruturação dos usos e ocupações existentes e compatíveis actuais e futuras do litoral.

Na Região Oeste e Vale do Tejo manifesta-se também o perigo de instabilidade de vertentes. Os movimentos de massa em vertentes podem destruir ou danificar gravemente vias de comunicação e construções, e têm elevada probabilidade de ocorrência em 7% da área da região Oeste e Vale do Tejo, com particular incidência nas sub-regiões do Oeste e do Médio Tejo, por serem mais acidentadas e por terem uma litologia favorável a este tipo de fenómeno.

No âmbito dos perigos ambientais merecem especial atenção os incêndios florestais, cuja possibilidade de ocorrência é elevada ou moderada em 29% do território do Oeste e Vale do Tejo. A existência de usos do solo desajustados no seio dos espaços florestais pode contribuir para o aumento da probabilidade de ocorrência de ignições, ao mesmo tempo que dificulta os trabalhos de protecção face a incêndios florestais de grande dimensão. No caso específico das habitações e aglomerados populacionais é fundamental a diminuição da sua vulnerabilidade face aos incêndios florestais, nomeadamente através da implementação de faixas de descontinuidade da carga de combustível.

Mas a Região está ainda sujeita a perigos tecnológicos: além de ser atravessada por dois gasodutos e por um oleoduto, possui vários estabelecimentos industriais perigosos, susceptíveis de provocar acidentes de origem tecnológica, que poderão poluir ar, água e solos e pôr em risco a vida das populações.

➤ Modelo Territorial



Num panorama alargado de riscos/ perigos do Oeste e Vale do Tejo, o modelo territorial para a Região:

- aposta no desenvolvimento de sistemas estruturantes (urbano, ambiental e transportes e mobilidades) cuja sustentabilidade combina simultaneamente um território qualificado e dotado de sistemas activos de segurança.
- No PROT OVT procura-se a excelência dos sistemas construídos e naturais e o bem-estar das populações através, por um lado, do aprofundamento de uma cultura de risco, sustentada na informação, conhecimento e preparação da população, sobre os perigos que afectam o seu território. Por outro lado, adquirem prioridade, a segurança, a salvaguarda e o controlo do risco, no planeamento municipal.
- O conhecimento, a delimitação e a cartografia das áreas mais vulneráveis aos diversos tipos de risco identificados, bem como o controle rigoroso e continuado do estado de conservação de infra-estruturas e equipamentos, são questões preferenciais a estabelecer no quadro da vigência deste PROT.